

# A REPRESENTATIVIDADE NEGR@ DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS EM ESPAÇOS DE CONFERÊNCIA SOB O OLHAR DE SURD@S, INTÉRPRETES OUVINTES E CONTRATANTES

Nathália Marcélia Gonçalves Silva<sup>1</sup>

Instituto Superior de Educação de São Paulo – Singularidades

Elisangela Pereira de Jesus<sup>2</sup>

Instituto Superior de Educação de São Paulo – Singularidades

## Resumo

Esta pesquisa apresenta os resultados de diferentes olhares sobre a representatividade do profissional Intérprete de Libras negro e negra, especificamente em espaços de conferência. O objetivo geral desta pesquisa constitui responder se a atuação do profissional nos espaços referidos traz uma representação empática e sociocultural em relação ao público e a temática dos eventos. Os objetivos específicos foram gerados a partir da investigação aos olhares dos profissionais mencionados, ouvintes, negros e negras, Surdos negros e negras e contratantes para as prestações dos serviços. As motivações e relevância da pesquisa são discutidas na introdução. Um breve histórico sobre o negro e negras brasileiros e o contexto do Mercado de Trabalho foram explorados. Como metodologia optamos por questionários com perguntas abertas e fechadas, aplicados individualmente através de áudios no whatsapp, vídeo em Libras, escritas e transcrições. A pesquisa é qualitativa e quantitativa. Os resultados foram organizados e analisados em tabulações e gráficos. A importância da representação do profissional Intérprete de Libras negr@ nos espaços mencionados e em qualquer outro espaço é apresentada nas conclusões a fim de que haja reflexões, construção identitária, construção de empatia e acessibilidade. Espera-se contribuir para futuras pesquisas que componham um acervo sobre negr@s Surd@s, negr@s ouvintes e profissionais Intérprete de Libras.

**Palavras-chave:** Intérprete de Libras. Representatividade Negr@. Atuação Profissional.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação: Currículo PUC São Paulo. Tradutora e Intérprete Libras/Português. Professora na Educação Bilíngue para Surdos IESP Derdic. E-mail: nathtilsp@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem PUC São Paulo. E-mail: lisandy@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Conhecendo as características do perfil profissional de um Intérprete de Libras e suas incumbências, apresentamos a legalidade devida da profissão pela Lei nº 12.319, publicada no dia 1 de setembro de 2010. Este trabalho analisou o contexto do Mercado do trabalho cujo principal foco foi encontrar dados estatísticos sobre a empregabilidade de pessoa negra e negros. Em 2002, a Libras foi reconhecida como língua oficial no governo de Fernando Henrique Cardoso, pela Lei 10.436, resultado de ampla mobilização da comunidade Surda. Tal reconhecimento baseou diversas políticas públicas, embora a maioria destas são voltadas à esfera educacional, outras áreas da sociedade civil passaram a ser ocupadas pela comunidade Surda, tais como debates, palestras, comunicações jornalísticas entre outras áreas. A mediação linguística se faz através do profissional Intérprete de Libras, dados preliminares do Censo da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPILS) através de um “*Mapeamento Nacional de Tradutores de Intérpretes de Libras em 2019*”<sup>1</sup> realizado no formato de questionário on-line, com cerca de 2.000 respostas e com o objetivo de obter o máximo de dados gerais destes profissionais em todo o país apresenta cerca 53,7% de profissionais que se declaram negros, negras, pardos e pardas. Como em outras áreas, os profissionais negros e negras não ocupam todos os espaços e estão fortemente envolvidos na precarização de trabalhos, salários baixos e muitas horas de expediente. Precisa-se colorir ainda mais nossas universidades, as empresas públicas e privadas, alcançar a igualdade salarial e racial. Por isso que devemos renovar nossa consciência a cada dia. (Oliveira, 2017, p.1. grifo nosso). Há a necessidade de maior colocação no mercado de trabalho e é necessário um contínuo acompanhamento, pesquisas e discussões. A pesquisa expôs a vulnerabilidade da população negra, em especificamente o Mercado de Trabalho segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE, “entre 2016 e 2017, a taxa de desemprego dos negros ampliou-se de 19,4% para 20,8%, enquanto a dos não negros avançou de 15,2% para 15,9%.” (DIEESE, 2018). Frente aos números da empregabilidade negra e a considerável composição negra dos Intérpretes de Libras, a atuação da pessoa/profissional nos espaços em que o corpo negro é visto e carrega a representação empática e sociocultural em relação ao público e a temática dos eventos merece ser investigado.

---

<sup>1</sup> Estes dados ainda não foram duplicados, mas cedidos pela federação sob o compromisso de informar ao público de nossa pesquisa que os dados continuam sendo analisados. Recebemos no início do mês de janeiro de 2020. Para mais informações, consulte:

<http://febrapils.org.br/mapeamento-nacional-de-tradutores-e-interpretes-de-libras-em-2019/>

Diante da história das comunidades Negr@s e Surd@s, o Mercado de Trabalho e as ações á representatividade negr@ na figura dos Intérpretes de Libras, buscamos investigar os olhares dos profissionais mencionados negros e negras, Surdos negros e negras e contratantes das prestações dos serviços. Acreditamos que o valor de qualquer pesquisa excede o contexto atual de negros e negras na sociedade brasileira. Sua relevância social, cultural e política é a proposta do antirracismo, os espaços devem ser ocupados por todos e não por alguns. Na pele física e da alma, negros e negras sabem como os espaços são negados e o quanto sentir-se representado em um país racista é um desafio diário, porque ainda não há representações devidas e recorrentes, há conveniências lucrativas apoiadas aos temas sobre negritude, e cumprimentos de cotas. Um breve histórico sobre negr@s brasileir@s e o contexto do Mercado de Trabalho foram explorados e especificada a profissão do Intérprete de Libras no contexto/espacos de conferências locais em que aparecem diferentes temas e proposições. O trabalho está dividido em etapas, ocorrendo a coleta de dados através de questionários aplicados fora do convencional, oportunizando desabafos em diferentes olhares e consciências similares. Analisamos os dados, tabulamos e referenciamos em gráficos os passos que foram possíveis. Não terminamos por aqui, reconhecemos que ainda há muitos passos a serem dados e muito a ser explorado.

## **DESENVOLVIMENTO**

O povo africano não chega ao Brasil como imigrantes que vieram para trabalhar, produzir riquezas e desenvolver as atividades comerciais como foi com outros imigrantes. O olhar do europeu para o corpo negro pauta-se exclusivamente para um corpo feito ao trabalho. Sua força de trabalho assemelha-se aos animais usados para tração.

"Sem negros não há Pernambuco", afirmava no século XVI o Padre Antônio Vieira. E outro jesuíta, André João Antonil, escrevia, no século XVIII, na sua *Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas*: "os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar e aumentar a fazenda, nem ter engenho corrente" (Biblioteca Nacional, 1988. p.9).

O eugenista e autor do livro *“Ensaio sobre a desigualdade das raças humanas”* Arthur de Gobineau, numa visita diplomática ao Brasil, dá fôlego a ideia que classifica o povo negro como degenerados, decadentes e sem qualidades sociais e que poderiam contaminar toda a sociedade brasileira, sendo necessário o “branqueamento” de nossa população como forma de fugir da selvageria que estaríamos fadados. (RAEDERS, 1988). Buzar (2012, p.20), enfatiza que não

olhar para os dados referentes à cor ou raça é a desatenção às consequências negativas de escravidão de pessoas negras. É a omissão de um dado muito importante no processo de colonização no Brasil, em que os classificados hierarquicamente inferiores são usados para justificar a mão de obra escrava. Focados nos profissionais Intérpretes de Libras, suas contribuições são significativas na quebra de barreiras linguísticas entre os indivíduos, segundo Nogueira (2016, p. 34). Nogueira (2016, p. 40), destaca ainda que no contexto de conferência a presença dos intérpretes de Libras, não é uma exigência apenas para eventos internacionais, pois em eventos nacionais, os surdos participam (conferências municipais, estaduais, educacionais, saúde, assistência social), assim a presença do intérprete é necessária. A presença do profissional negro e negra é contemplada nos espaços de conferência? Se sim, em quais circunstâncias? Santos (2018, p.106), explica que no Brasil, os estereótipos criados pelo colonizador branco sobre o negro se perpetuaram e permanecem até os dias de hoje, o corpo negro continua carregando a marca da marginalização e da inferioridade. A Lei de acessibilidade (10098/2000), estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, em relação às barreiras e obstáculos nas vias e espaços públicos, como também barreiras na *comunicação e informação*. Conforme explica o Ministério Público do Paraná (2013), espaços de conferências, são espaços amplos e democráticos de discussão e articulações individuais ou coletivas de propostas, pesquisas, diálogos, entre outros âmbitos. É o local em que se organizam eventos, palestras, feiras, shows, simpósios ou congressos. O profissional TILS em sua atuação caracteriza situações específicas, nem sempre pontuais e representa, mas não assume posse sobre o discurso. No processo da Libras para o Português ou do Português para a Libras o TILS acessibiliza a comunicação aos Surdos e usuários da língua de sinais, assim como o profissional guia-intérprete<sup>2</sup> aos surdos cegos, e o audiodescritor<sup>3</sup> aos cegos, público com baixa visão e público com outros comprometimentos. As informações contextualizadas nesta pesquisa permitem avançar, buscando entender a partir das narrativas dos profissionais Intérpretes de Libras negr@s se estão acessibilizando esses espaços e em quais condições.

---

<sup>2</sup> Guia-intérprete: Profissional que possibilita à pessoa surdocega a interação e acesso ao lazer, trabalho, educação, eventos, entre outros acessos. A profissão guia-intérprete foi recentemente reconhecida pela Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010. Para mais informações acesse: <http://www.ahimsa.org.br/>

<sup>3</sup> Audiodescritor: Profissional que descreve através de áudio como acessibilidade na comunicação para pessoas com deficiência em eventos, tais como: programas de televisão, lançamentos de DVDs, festivais e mostras de cinema, apresentações de teatro, óperas, espetáculos de dança, espetáculos circenses, exposições artísticas permanentes e temporárias, palestras, passeios turísticos, entre outros. A legislação garante o direito à audiodescrição, manifestações de pessoas e instituições participantes das ações que visam difundir e consolidar a implementação da audiodescrição no Brasil. Para mais informações acesse: <http://www.blogdaaudiodescricao.com.br/apresentacao>.

Uma barreira, transponível, mas muito persistente é o Mito da Democracia Racial. Acredita-se fortemente que pessoas negras, brancas e pardas estão em pé de igualdade, entretanto, este pensamento é negacionista. Jaccoud lembra-nos:

A democracia racial passou de mito a dogma no período dos governos militares. Em 1970, o Ministro das Relações Exteriores declara que “não há discriminação racial no Brasil, não há necessidade de tomar quaisquer medidas esporádicas de natureza legislativa, judicial ou administrativa para assegurar a igualdade de raças no Brasil” (apud TELLES, 2003, p. 58). De fato, a questão racial desaparece do debate público nacional. (Jaccoud, 2008 p.52)

Não raro ouvimos que “somos todos humanos”, que falar de racismo apenas faz com que as diferenças fiquem marcadas ou mesmo que precisamos esquecer este período triste da nossa história. Discutir o racismo na sociedade brasileira é mexer uma ferida social importante. Não raro vemos a negação do racismo e uma luta contrária às políticas públicas adotadas. As “novas adequações” ao dito padrão de beleza, faz parte da vida de muitos negros no Brasil. O padrão aderente às imagens que as empresas desejam, ainda é imposto ter o nariz fino, cabelos lisos e a tez alva. A representatividade negr@ quebra barreiras de silenciamentos e de estereótipos. A indústria cultural, juntamente com o sistema educacional, tem imposto padrões homogeneizantes, desvalorizando e negligenciando a diversidade da cultura brasileira. (SILVA, 1997, p.41). Ser representado não deve ser solitário, mas coletivo! Tem-se em na produção artística e simbólica do país o agravante da ideologia do embranquecimento e do mito da democracia racial imposta pelos setores hegemônicos da sociedade. (DOSSIN, 2008, p. 245).

## **ABORDAGEM DE PESQUISA**

Considerando a representatividade negr@ em espaços de conferência, através do profissional Intérprete de Libras, compromete-se esta pesquisa. O método científico de análise é qualitativo e quantitativo. Entre agosto/2019 a abril/2020, aplicamos questionários com perguntas abertas e fechadas, individualmente através de áudios e vídeo chamadas no WhatsApp com respectivas transcrições. Os resultados foram organizados e analisados em tabulações e gráficos. Nossa pesquisa é uma pesquisa exploratória conforme aponta o modelo apresentado por Selltiz (1967 apud GIL 2002), em que a pesquisa exploratória é a que objetiva propiciar familiaridade com o problema em questão para constituir hipóteses. Este tipo de pesquisa é realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2008, p.46). Os questionários propostos foram construídos a

partir dos objetivos selecionados tendo em vista as possibilidades de abertura para as narrativas empíricas dos participantes.

## **DISCUSSÃO**

Para nossa análise observamos as narrativas de cada um dos participantes e buscamos mostrar os valores, percepções, opiniões, pontos de vista e contribuições de cada um. Buscamos ouvir os participantes e conforme proposto na pesquisa, responder nossas indagações de forma estruturada. Segundo Gil:

O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (GIL, 1991. p. 20).

Entre os participantes Intérpretes de Libras negr@s ouvintes, Surd@s neg@s e contratantes, são 17 participantes, perguntamos sobre a participação em movimentos e discussões sobre negritude, a maioria dos participantes respondeu que participa ativamente ou apresenta forte interesse em participar. Essa frequência expressou a sólida identidade negr@ e interesses coletivos. Um participante comenta que devido às críticas sobre a falta de profissionais negr@s em muitos espaços seria importante ter intérpretes negras e negros nas temáticas sobre negritude. Outros participantes pontuaram a representatividade e o lugar de fala como fator importante nesta questão, como forma de assinalar que nestes eventos muitos profissionais ficam evidenciados e junto com eles, a presença da tez, a comunidade e a realidade negra. Trata-se então de uma vivência pessoal que daria mais verdade a interpretação, mas os participantes Intérpretes de Libras não querem mediar apenas as temáticas sobre negritude, pois são capazes de ocupar todos os espaços e temáticas na abordagem conferencista. Para alguns, o intérprete carregar na pele, no corpo e não sua identidade é um fator diferencial dos profissionais negros e negras que atuam. Entretanto este pensamento não é unânime. Dois participantes posicionaram-se dizendo que não vê tal necessidade. Questionamos também sobre como aconteceram ou não a atuação dos participantes negros e negras nas conferências. Dividimos em duas questões, pois gostaríamos de observar se foram feitos convites a eles e que se por algum problema pessoal ou profissional a atuação não aconteceu, porque gostaríamos de saber o que pensam mesmo se não tivessem atuado nenhuma vez. Para a nossa surpresa, naquele período de entrevista três participantes relataram que nunca foram convidados. Houve relatos de rejeição, também da chegada no local

do evento e seu cabelo ser apontado como dificultador na ocupação do espaço, apontamentos verbais e não verbais. Dos três participantes Surd@s, dois participantes acreditam que a representatividade negr@ é importante, um participante não vê necessidade. Um dos participantes Surd@s expressou que “ser negro é refletir sobre as questões da temática inclusive sobre nomenclaturas “ser preto, ser negro”.

*Na minha opinião é muito importante que o intérprete seja negro, seja qual for o tema. Quando vejo que o intérprete é negro penso, "Que Legal! Me sinto feliz! Se esse intérprete tiver propriedade do assunto e tiver um certo "molejo", fica satisfatório/gostoso chama a atenção. Alguns intérpretes negros na atuação falta esse "molejo", parece que o tempo do discurso está diferente. Eu quero ver o intérprete negro com identidade negra, que chama a atenção e torna prazeroso. [...] De verdade eu gostaria de ver intérpretes negros nos espaços, a maioria dos que tenho contato são intérpretes brancos.*

Os dois participantes apresentaram indignação em ver temáticas de negritude , com palestrantes negr@s e Intérpretes de Libras brancos, eles acreditam na importância da representatividade quando participam de eventos de negritude como espectadores e também quando estão discursando. Dos contratantes, uma empresa é composta apenas por Intérpretes de Libras mulheres negras e milita pela amplitude de espaços em conferências para os diferentes temas e contextos sejam acessados, não seja só temas de negritude e não apenas no mês de novembro. Duas empresas expressaram que não tem em seu grupo muitos Intérpretes negros e negras, e que o cliente geralmente solicita um perfil fenótipo distante de profissionais pretos.

## **CONCLUSÃO**

Entre o final do ano de 2019 ao início de 2020. os participantes entrevistados, confirmaram a relevância da pesquisa uma vez que os espaços de conferência não eram acessados por intérpretes de Libras negr@s. A contratação era conveniente aos temas relacionados à negritude apenas, em muitas situações para lucrar no mês de novembro, uma vez que pela escassez de profissionais negros e negras, Intérpretes de Libras brancos assumiram os trabalhos. Compreendamos a importância do povo preto protagonista nos espaços de conferência que muitas vezes padroniza o perfil do contratado. Todos somos responsáveis pela mudança e ações antirracistas. Desejamos que o corpo preto não seja visto como feio, inadequado, o mais barato, explorado e ligado às conveniências. Diante da fundamentação teórica e os olhares de Surd@s negros e negras, intérpretes de Libras negros e negras e complementações dos contratantes podemos concluir que a representatividade é importante, mas não estamos aqui para confrontar e dizer que o profissional Intérprete de Libras branco, não deva interpretar uma temática sobre

negritude ou o discurso de Surd@s negr@s. Foi possível compreender que o mais adequado é que seja Intérpretes negros e negras pois remete a representação dos pares, dos grupos e a luta é necessária. Há quem afirme que quando é uma pessoa negra que fala, o Intérprete precisa ser negr@, pois o corpo, as mãos e as vivências apresentam subjetividades que aparecem na interpretação. Desde a infância, o cabelo, a aparência são resistências, mas há as marcas! Há também quem acredita que negr@s deveriam ser contratados e atuar independente do tema e pensar que eventos de negr@s parece restringir a atuação em outros espaços, devemos estar em todos os lugares. É mais do que estudar sobre o tema ou competências para a tradução, pois viver e imaginar as situações são coisas distantes. Muitas coisas ruins aconteceram com o povo preto e esse é um espaço de fortalecimento e posteriormente de conscientização dos demais.

Foi observado que há muitas pessoas pretas nos espaços de conferência, são o porteiro, manobrista, copeira, faxineira, na terceirização dos serviços e sem nenhum protagonismo, mas subalternizados. Algumas empresas afirmaram que faltam Intérpretes negr@s, mas observamos Intérpretes negr@s que nem receberam convites para atuar em eventos sobre negritude. Cabe-nos compreender quais outras estratégias podemos empregar, como a de que os participantes negr@s convidados indiquem aos contratantes outros colegas negr@s, bem como ser utilizado grupos em redes sociais que conectam todos para atuações profissionais. Discutem que durante os eventos específicos de negritude, isso é observado normalmente no mês de novembro. O corpo negro ocupa qualquer temática, mas ainda é uma questão de racismo estrutural que permeia a atuação dos Intérpretes de língua de sinais. Um evento sobre negritude não só beneficia o espaço que abre essa oportunidade, mas o Intérprete também, é um momento que gera pertencimento, reconhecimento, emoções, toca no íntimo, é um espaço formativo e de união com os pares, conforme relatado por todos os participantes. Há muitos caminhos a percorrer, com muitos pés, mãos e corações.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Brasil.** Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 2 nov. 2019.

**Brasil.** Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o **art. 18** da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: . Acesso em: 2 nov. 2019.

BUZAR, Francisco José Roma, **Interseccionalidade entre raças e surdez: a situação de surdos (as) negros (as) em são Luís-MA.** Brasília/DF, 2012.

DOSSIN, F. R.. **Apontamentos acerca da presença do artista afro-descendente na história da arte brasileira.** In: **XVII Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas**, 2008, Florianópolis. Anais do 17º Encontro Nacional da ANPAP. Florianópolis: ANPAP, 2008. vol.1

FURTADO, Rita Simone Silveira. *Identidades e diferenças em narrativas de Surdos, Seminário em pesquisa de educação na região Sul*, 2012. Recorte da pesquisa de mestrado *Narrativas identitárias e educação os surdos negros na contemporaneidade*, 2008.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição. Editora Atlas S.A., São Paulo, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade.** Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2002.

Lei Nº 10.098, de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Distrito Federal, 2000.

LEMOS, Rhaul Santos de. **O corpo negro e a estética negra como forma de resistência. Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros (COPENE).** Uberlândia, MG, 2018.

NOGUEIRA, T. *Intérpretes de libras-português no contexto de conferência: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine.* 2016. 213 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis. Disponível em: [ <http://www.bu.ufsc.br/teses/PGET0299-D.pdf>]. Acesso em: 20 Fev. 2020.

SILVA, Dilma de Melo. **Identidade afro-brasileira: abordagem do ensino da arte. Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 10, p. 44-49, dec. 1997.

Brasil, IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

Brasil, IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996. **Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1 de setembro de 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm). Acesso em: 13 fevereiro/2020.

DIEESE. **Os negros no mercado de trabalho da região metropolitana de São Paulo**. Os ocupados segundo tipos de relações de trabalho 2o semestre de 2014 – 1o semestre de 2018. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analiseped/2018/2018pednegrossao.pdf>. Acesso em 13 de fevereiro /2020.

FEBRAPILS. **Censo da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais** . Dados preliminares do Mapeamento Nacional de Tradutores de Intérpretes de Libras em 2019. Brasília. 2020.

OLIVEIRA , Erivaldo. **Consciência Negra: dor, luta e afirmação**. Brasília, Fundação Cultural Palmares, 2017.